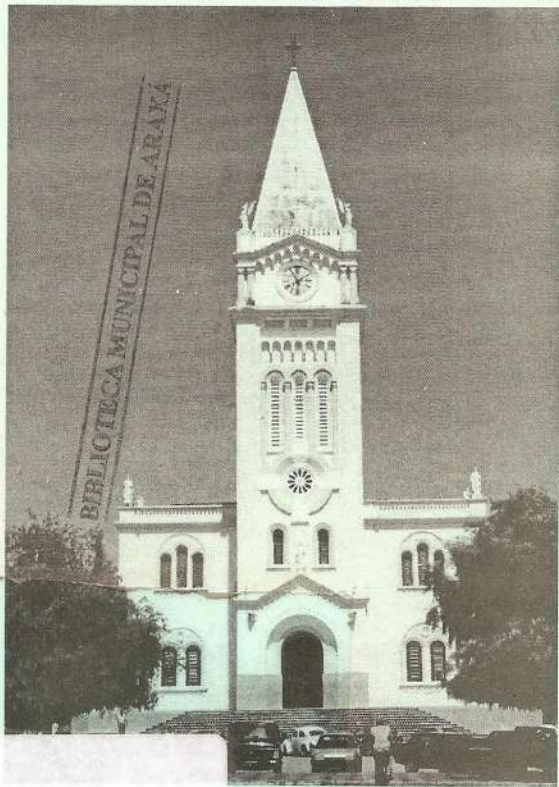


LITERATURA DE CORDEL JAC VOLUME TERCEIRO

Histórias em Versos da Cidade de Araxá



369.91
C85h

Joaquim Antônio Côrtes "Nhô Quim"

ÍNDICE

<u>TÍTULO</u>	<u>PÁGINA</u>
Editorial	01
Fundação de São Domingos do Araxá	02
Ana Jacinta de São José "Dona Beja"	04
Minha Antiga Araxá	07
Estação da Oeste-e Fundação Cultural Calmon Barreto	10
A História do Trem	12
Igreja Matriz da Paróquia de São Sebastião	14
Igreja Matriz da Paróquia de São Domingos de Gusmão	16
Parque Alto do Cristo Redentor	18
Filomena, Esperança Fé e Graças	19
Homenagem ao Palhaço pelo seu dia	21
Homenagem ao Saudoso Padrinho Adalberto Lano	22
Homenagem ao Saudoso José Avila "Mimoso"	24
Homenagem ao Saudoso Hélio A. Ferreira	25
Exposição de carros antigos em Araxá	27
Movimento Separatista do Triângulo	29
Os dez anos do Cereia em Araxá	34
Riquezas e Belezas de Araxá	35
Visita do Presidente Collor à Araxá	36
Jamais serei esquecido	39

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ARAXÁ

869.91
C 5h

EDITORIAL

Prezados amigos leitores, com muito prazer lanço o meu terceiro livreto da Literatura de Cordel, abordando matérias exclusivamente de nossa querida terra, da qual tenho orgulho de ser filho.

São poesias escritas no decorrer do tempo, das quais separei algumas para formar este modesto trabalho por sugestões de amigos que as tem lidos.

Com isso espero contar aos visitantes e conterrâneos parte de nossa História que tenho bom conhecimento há quase setenta anos.

Em futuro próximo pretendo reeditar meu segundo volume de Cordel "História e Poesias das Gerais" Publicado no ano de 1.986, devido a grande procura.

Outrossim, muito agradeço a grande Companhia CBMM pela gentileza no patrocínio desta obra literária.

Ficarei muito grato à todos que me ajudarem na divulgação referente a este lançamento.

À todos abraço, com um Deus vos abençoe.

Araxá-MG abril de 2002

O Autor.



FUNDAÇÃO DE SÃO DOMINGOS DO ARAXÁ

Mil setescentos e setenta
De Desemboque chegaram
Os primeiros habitantes
Muitas coisas encontraram
Matas, águas boas, animais
E o Barreiro fundaram.

Após passarem dez anos
Surgiu um novo povoado
Formado por criadores
Oriundos de vários lados
Isto a poucos quilômetros
Do Barreiro retirado.

Alguns anos depois
Fizeram a demarcação
De Sesmaria do Barreiro
Deram a denominação
Da qual fazia parte
A nova povoação.

São Domingos do Araxá
Chamou a Paróquia criada
Passados quarenta anos
A vila foi elevada
Tornando esta região
De Goiás desmembrada.

Á famosa Dona Beja
Se deve o acontecido
Do Triângulo Mineiro
Á Minas ser devolvido
Ao Ouvidor Geral
A mesma fêz um pedido.

O Forum e a Cadeia
Foram logo construídos
O Poder Legislativo
Também foi constituído
O sinistro cadafalso
Em Santa Rita é erguido.

Dois partidos políticos
Existiam no local
Era um o Conservador
E o outro o Liberal
Foi o segundo que teve
Maior mando Municipal

Mil oitocentos 64
Eis o fato principal
São Domingos elegia
Um Deputado Estadual
O Dr. Eduardo
Político Fenomenal.

Com o correr do tempo
No mês que Jesus nasceu
Um grandioso presente
Nosso povo recebeu
Notícia que Araxá
Á cidade se promoveu

ANA JACINTA DE SÃO JOSÉ

“DONA BEJA”

No Alto Paranaíba
Araxá jóia incrustada
Em cujo folclóre há
Uma criatura falada
Ana Jacinta de S. José
A Dona Beja afamada.

De beleza inigualável
Era esta mulher dotada
Maneiras aristocráticas
inteligência privilegiada
E no meio político
Foi muito influenciada.

Cidade de Formiga Grande
Por berço Deus lhe deu
Um mil e oitocentos
Época que ela nasceu
Setenta e quatro anos
Contava quando morreu.

Transferiu-se pra Araxá
Com quatro anos de idade
Filha de mãe Solteira
De anônima paternidade
Modos amáveis diziam
Ser de nobre sociedade.

Pelo seu avô materno
A mesma fora criada
Com educação religiosa
E modelar foi educada
Pelo Ouvidor Geral
Certa vez foi raptada.

Ficou muito tristonha
Devido o que passou
Indo pra Paracatú
E a morte do avô
Ter deixado S. Domingos
Terra que sempre amou.

Sobre o apelido de Beja
Seu avô João explicava
É porque desde pequena
Apanhava flor e cheirava
Parecendo com Beija-flor
Quando no jardim estava.

Duas Vezes foi mãe
Não havendo se casado
Tereza Tomásia e Joana
Nomes às filhas dados
Sendo Antonio seu amante
Morto por ela mandado.

Na esquina da velha praça
Um sobrado é encontrado
Que foi sua residência
Hoje em museu transformado
Por Assis Chateaubriand
Dos Diários Associados.

Mil oitocentos dezessete
Foi o solar edificado
Em estilo colonial
É ainda bem conservado
Sendo museu Municipal
Muito bem zelado.

Mudando para Bagagem
Vida respeitável levou
Seu espírito aventureiro
Marcas por la deixou
Ponte e Virada Da. Beja
No rio em que garimpou.

Quase no fim da vida
Sofrendo grande aflição
Ao genro Clementino
Fêz uma solicitação
Que buscasse no Barreiro
De água um garrafão.

Seu nome em Araxá
É ainda perpetuado
No Barreiro sua fonte
Na cidade o sobrado
Pela classe turística
Pontos muito visitados.

A vida de Dona Beija
Foi um romance Comprido
Por o espaço ser pouco
Eu o narrei resumido
Contando somente algo
Do principal ocorrido.

MINHA ANTIGA ARAXÁ

Fazendo um retrocesso
Volto ao tempo de criança
Quando iniciava a vida
Muito cheia de esperança
Da cidade que me criei
Guardo sempre na lembrança.

Ruas estreitas e tortuosas
Praças mal iluminadas
Muitos postes de madeira
Poucas eram ajardinadas
Algumas ruas possuíam
Partes somente calçadas.

A linda Igreja Matriz
São Domingos de Gusmão
No alto da cidade
Estava em construção
Paredes sem reboucos
Sem piso era o chão.

Mais abaixo na praça
Um coreto existia
A classe motoristas
Seu ponto la possuía
Na outra praça ficava
Sub-Estação de Energia.

Pertinho do coreto
A Prefeitura Municipal
Que também sediava
A nossa Câmara local
Na esquina de cima
Outro sobrado colonial.

Esquina da praça abaixo
Frente à nossa morada
O solar da Dona Beja
Com sua bela fachada
Descendo um quarteirão
Cadeia é localizada.

Ao iniciar as festas
No final das madrugadas
A banda com foguetes
Fazia as alvoradas
Procissões e novenas
Pela banda acompanhadas.

Eram poucos soldados
Da força policial
Usavam longas polainas
Do tempo imperial
Faziam todos serviços
Sem veículo oficial.

Percorriam a cidade
Carroças de padeiros
Assim como haviam
Meninos picolezeiros
Vendedores de doces
Conduzindo tableiros.

Para tomar jardineira
Não tinha rodoviária
Somente para o trem
Estação Ferroviária
Local que existia
Movimentação diária.

No Largo São Sebastião
Circos eram armados
E parques de Diversões
Também por lá instalados
Aguardávamos ansiosos
Quando seriam estreitados.

Casamentos naquele tempo
Por carros acompanhados
Sepultamentos eram
Por Sacerdotes guiados
Ofícios da Santa Missa
Em Latim ministrados.

Nossos tipos populares
Quando nas ruas vagavam
Insultados por moleques
Horríveis nomes falavam
Alguns mais furiosos
Páus e pedras atiravam.

O Colégio Dom Bosco
Modelar em educação
Tinha Banda Musical
Imponente corporação
E equipe Teatral
Com seu vasto salão.

Na bacia do Barreiro
Rica Estância Mineral
Lembro do local pronto
Para a fase inicial
Do Hotel e Balneário
O orgulho nacional

A ESTAÇÃO DA OESTE E FUNDAÇÃO C. BARRETO

Neste rincão das Gerais
Nosso Araxá falado
Tem ainda no presente
Recordação do passado
Como Estação da Oeste
Jóia de nosso Estado.

Mil novecentos e vinte seis
Deu-se a inauguração
Bem no alto da cidade
Da imponente Estação
Vindo trazer progresso
Para toda esta região.

Na vasta plataforma
Muita gente reunia
Em horários de trens
Era como Romaria
Abraços aos que chegavam
Acenos pra quem partia.

Na sua praça de frente
Um jardim bem projetado
No outro lado oposto
Alguns metros retirados
Havia um curral de trilhos
Para embarcação de gado.

Onde ficavam os trilhos
Brita foi espalhada
Algumas espécies de árvores
Por lá foram plantadas
Margeando com a rua
Fizeram rampa gramada.

Fundação Calmon Barreto
Entidade Cultural
Ocupa o grande prédio
A Reliquia regional
Que ha tempo tombada
Por lei Municipal.

Uma parte é ocupada
Por dedicadas artezãs
Com rocas, cardas, teares
Trabalham algodão e lã
Mantendo a tradição
Para o dia de amanhã.

O Patrimônio Histórico
Ali é preservado
Documentos, livros e fotos
Estão bem arquivados
Cursos de pintura, música
E outros são ministrados.

Em uma de suas torres
O relógio instalado
Marca ainda no presente
Horas como no passado
Só não marca o horário
Do trem desativado.

A HISTÓRIA DO TREM

Na década de vinte
Nossa Araxá recebia
Os trilhos da Oeste
Tão sonhada Ferrovia
Oriunda de Ibiá
Pra Uberaba seguia.

Foram fogos, músicas
Muito aplauso e alegria
Autoridades e povo
Festejaram aquele dia
Com a chegada do trem
Grande emoção trazia.

Gente de vários locais
Passaram a nos visitar
Para comércio, turismo
Nossas águas usar
Também mercadorias
Aqui puderam chegar.

É bastante bonita
Nossa Ferrea Estação
Duas torres, escadaria
Plataforma e saguão
Até hoje ainda é
O orgulho da região.

Primeira e segunda classes
Eram os seus vagões
Dormitório, restaurante
Com boas instalações
Prancha, gaiola, Cargueiro
Pra transportar produções.

O Trem Maria Fumaça
A lenha era tocado
Nome de maquinistas
São ainda lembrados
Pereréca e o João Maria
Neste trecho escalados.

Devido ao progresso
Ocorrido com a cidade
A Retirada dos trilhos
Chegou a necessidade
Pois causavam transtornos
Pra nossa comunidade.

No ano de oitenta e dois
outra festa é realizada
A última composição
Lá fora estacionada
Hora que a Estação
Tornou-se desativada.

Não se vê mais pessoal
Que eram da Companhia
Nem o barulhento trem
Que apitando surgia
E a grande multidão
Que ali se reunia.

IGREJA MATRIZ DA PARÓQUIA S. SEBASTIÃO

Na cidade de Araxá
Uma rica região
Tem águas minerais
Muitas riquezas no chão
Existe antiga Igreja
Do Mártir S. Sebastião.

Contra Guerra e peste
Ele nos da proteção
Por isso a comunidade
Tem lhe muita devoção
Sua festa na Paróquia
Já é velha tradição.

Mil oitocentos e quatro
Deus-se sua Construção
Por Perreira Bom Jardim
Um fervoroso cristão
E Bento da Boa Morte
Comparsa da realização.

Tem imagens preciosas
Ambas do século passado
Feitas por Bento Antonio
Artista muito afamado
Em pedaços de madeira
Deixou talentos gravados.

Nsa. Sra. das Dores
Com seu tristonho ais
S. Sebastião, S. Francisco
E outros santos mais
Assim como o Sr. Morto
No templo tem os locais.

Pelo Patrimônio Histórico
Certo dia foi tombada
Em época com seu acervo
Estava abandonada
Precisando com urgência
Ser mesmo recuperada.

Este templo faz parte
Da História da cidade
É relíquia importante
De nossa comunidade
Zelar deste patrimônio
Tem suma necessidade.

As tardes as seis horas
Os sinos andaram chorando
Num pedido de socorro
Ao povo implorando
Para sua salvação
Porque estava acabando.

Muitos compreenderam
Como era a situação
Para o tal objetivo
Formaram uma comissão
Conseguindo para ela
A Sua restauração.

IGREJA MATRIZ DA PARÓQUIA SÃO DOMINGOS

Novecentos dezessete
Iniciou-se a construção
Pelo Padre André Aguirre
O Vigário de então
Da Matriz do Padroeiro
São Domingos de Gusmão.

Emilio Carlos Philipinni
Outro Pároco competente
Auxiliado pelo povo
Lutou atentamente
Conseguindo concluir
Obra muito imponente.

Foram Trinta e um anos
Tempo da edificação
Do Templo Bizantino
Bela casa de oração
Cujo tamanho revela
A fé do povo Cristão.

Além do Altar-Mor
Há vários laterais
Com entradas em arcos
Pinturas, anjos, vitrais
Lustres, lindas imagens
E tantas coisas mais.

No centro da cidade
Ela está localizada
Com linda escadaria
Torre bem elevada
Por três avenidas
A mesma é contornada.

Esta dita paróquia
Tem a administração
Dos Padres Salesianos
Sacerdotes de ação
Que tem para com ela
Muito amor e dedicação.

Tal importante obra
Um dia foi atingida
Por abalos de veículos
Que passam nas avenidas
Se isto continuasse
Poderia ser consumida.

Mas o Prefeito Waldir
Providências tomou
De próximo a Matriz
O trânsito desviou
Com esta iniciativa
Tal problema sanou.

Toda nossa sociedade
Por modos diferentes
Campanhas realizaram
Em S.O.S. urgente
Pra salvar e reformar
A riqueza de nossa gente.

PARQUE ALTO DO CRISTO REDENTOR

No alto de Santa Rita
Vê-se o Cristo Redentor
Com os braços abertos
Derramando paz e amor
De la são avistadas
Paisagens de esplendor.

Da cidade à Imagem
Há linda escadaria
Varando montanha acima
No córrego se inicia
Onde passam devotos
Estando em Romaria.

O Parque todo elegante
Modernamente projetado
É um mine zoológico
Todo ajardinado
Com: árvores, e flores
Alí tudo é encontrado.

Tanto ele como a imagem
São bem iluminados
Por vários turistas
Diariamente visitados
Por tudo que la encontram
Saem muito admirados.

FILOMENA: ESPERANÇA, FÉ E GRAÇAS

Conforme diz a história
Em certa era passada
Surgiu forte Varióla
Por Bexiga tratada
Tornando-se epidêmica
Pelo país espalhada

Os recursos eram poucos
Pra conter o grande mal
Que ia fazendo vítimas
De um modo infernal
Araxá também sofria
Com esta coisa fatal.

Uma certa paciente
Por filomena chamada
Portanto tal moléstia
Viva fora sepultada
Servindo de simpatia
Pra doença ser findada.

No alto da cidade
Em terreno de baixada
Com grande agonia
Sua vida foi tirada
Sobre sua sepultura
Pequena cruz é fincada.

Na beira da estrada
Em modesta sepultura
Devotos iam rezar
Para aquela alma pura
Levando-água e flores
À humilde criatura.

Pela fé depositada
Em quem mártir morreu
Foram surgindo graças
Milagre apareceu
Devido estes fatos
O movimento cresceu.

Antonio Santos Oliveira
Aquele terreno doou
Um grupo de fiéis
Capela edificou
Sobre a sepultura
Um túmulo colocou.

Houve também ajuda
De Órgão oficial
O DER juntamente
Com Prefeitura Municipal
Asfaltaram a estrada
De acesso ao local.

Atualmente a capela
É bastante frequentada
Muletas e tantas coisas
Por lá são depositadas
Por devotos abençoados
Com graças alcançadas.

HOMENAGEM AO PALHAÇO PELO SEU DIA

Uma Carta do Figurinha
Recebi com alegria
Pedindo algumas trovas
De nossa autoria
Que falassem no palhaço
No seu tão belo dia.

O palhaço sem dúvida
É o ídolo das crianças
Sendo a vida do Circo
Que vive em andanças
Nos lugares que passa
Deixa eternas lembranças.

Conta piadas fortes
Da pulos cai no chão
Toma parte em comédias
Provocando confusão
Grita com o companheiro
E recebe pescoção.

Muitas vezes sorri
Com mágoa no coração.
Se mostra sempre alegre
Pra imensa multidão
Que o aplaude com palmas
Gritando de emoção.

Aos queridos palhaços
Heróis dos picadeiros
Que debaixo da lona
Percorrem o país inteiro
Recebam a homenagem
Deste trovador mineiro.

HOMENAGEM AO SAUDOSO PADRINHO ADALBERTO

A caneta de um poeta
Narra o que acontece
Pra rimar estes versos
O meu coração padece
Falando dum triste fato
Que nunca se esquece.

Foi no Estado Paulista
Em S. Sebastião da Gramma
Perto de Poços de Caldas
Estância de grande fama
O berço de Adalberto
Pessoa tão bacana.

Seu modo humanitário
Agradava toda gente
Adultos, juventude
Até mesmo os inocentes
No lugar que se achava
Era alegre o ambiente.

Na década de quarenta
Para Araxá se mudou
E como cabeleireiro
Na Estância trabalhou
No ano quarenta e oito
Com Maura desposou.

Foi autêntico Vicentino
Conferência presidiu
Nada ficando a dever
Quando ela dirigiu
Estimado por confrades
E pobres que assistiu.

Dia dois de novembro
Que mortos são lembrados
Entre a multidão
Ele fora sepultado
Entre-ais, lamentos
E prantos derramados.

Deixa esposa, três filhas
Quatro netos também
Uma legião de amigos
Que queriam muito bem
Com a família Vicentina
Que seu nome sempre tem.

São Vicente de Paulo
Nsa. Sra. das Vitórias
Os levaram pro Céu
Eterno Reino da Glória
Deixando tantas saudades
Que ficarão na memória.

Ao Conselho particular
São Domingos de Gusmão
Pelo enviou da corôa
Fica nossa gratidão
Uma grande homenagem
na triste separação.

Com estes versos o autor homenageia o saudoso padrinho e confrade Adalberto Lane falecido em 02/11 de 2001

HOMENAGEM AO SAUDOSO JOSÉ ÁVILA "MIMOSO"

Ano de cinquenta e seis
Na Rádio Imbiara um dia
Vim conhecer no palco
Cantando com harmonia
Querido Trio Guarani
Suas lindas melodias.

Guardo ainda na mente
Um número interpretado
A bonita valsa imortal
Chamada Anel de Noivado
que era do repertório
O mais solicitado.

Mais tarde com o filho
Uma dupla formaram
Nos programas Nhô Quim
Na Operária atuaram
Convidados especiais
Audições abrilhantaram.

Querido por toda gente
Pai de família exemplar
Obrigação e trabalho
Tinha em primeiro lugar
Com tantos anos de luta
Jamais pode se aposentar.

Nosso Mimoso hoje canta
para o Pai Verdadeiro
Ao lado de Sabiá
Antigo ex parceiro
Formando o mesmo trio
Com Nicanor sanfoneiro.

HOMENAGEM AO SAUDOSO HÉLIO ALVES FERREIRA

Hélio Alves Ferreira
Por tio Helio tratado
Foi amigo de todos
Cidadão bem educado
Poeta, radialista
E jornalista afamado
Por todas comunidades
Sempre fora prezado.

Escreveu coisas bonitas
Sendo algumas editadas
Na Academia de Letras
Teve cadeira ocupada
Pelos colegas de arte
Foi pessoa respeitada
Companheiros lamentam
Aquela vaga deixada.

Prestou grandes serviços
À nossa sociedade
Na Prefeitura local
Exerceu atividades
Muito colaborou
Com Imprensa da cidade
Ótimo profissional
De muita versatilidade.

Aos setenta e dois anos
Por molestias vitimado
Notando a vida findar
Fora sempre conformado
Em tal situação
Mostrava-se resignado
Ao que Deus mandasse
Dizia está preparado.

Em uma noite de outubro
Do mundo se despedia
Com destino ao Céu
Para sempre partia
Deixando para todos
Dor, mágoa e melancolia
Nos corações a tristeza
Nálma suas poesias.

Araxá está de luto
Assim como a região
E todos que conheceram
O popular cidadão
Choram poeta, seresteiro
Quem vive na solidão
Até mesmo a natureza
Sentiu a separação.

Caros amigos leitores, fui um dos felizardos em poder ser amigo do saudoso e popular Tio Hélio, quando militamos juntos na extinta Rádio Operaria ZYV-59, ao iniciar-me como radialista.

EXPOSIÇÃO DE CARROS ANTIGOS EM ARAXÁ

Na cidade de Araxá
Orgulho da região
Com águas famosas
Muita riqueza no chão
Que grandes companhias
Exploram a mineração.

Frente ao Grande Hotel
Na Estância situado
Centenas de veículos
São la estacionados
Em importante evento
Todos anos realizados.

Vários são importados
Ha também nacionais
Todos bem conservados
Nas cores originais
De vários anos e marcas
Standarts e especiais

Um mais antigo deles
Vindo em certa ocasião
O pequeno ODISMOBILE
Que causou admiração
De novecentos e seis
Ano de fabricação.

Foram eles noutras épocas
De muita utilidade
Transportaram nossa gente
No sertão e cidade
Fazendo as ligações
Entre as localidades.

Estradas eram péssimas
Muito mal assistidas
Asfaltos pouquíssimos
Quase só terra batida
Pontes todas de madeira
Rudimente construídas.

Veículos que outrora
Serviram as comunidades
Hoje são jóias raras
Mostradas à sociedade
Trazendo daquele tempo
Recordação e saudade.

Os ases do volante
Dão shows na exposição
De números interessantes
Causadores de emoção
Ha loja de peças antigas
Usadas em reposição.

Para Araxá e Estância
Trazem grande movimento
Milhares de visitantes
Participam do evento
Anciosos aguardamos
Futuros acontecimentos.

MOVIMENTO SEPARATISTA

Araxá e Desemboque
Já foram julgados
De São Paulo e Goiás
Em tempos passados
Através de alvará
Foram um dia desmembrados
Voltando pras Gerais
De onde foram tomados.

Já é velho pensamento
Transformá-los em estado
O Sertão do Novo Sul
Que assim eram chamados
Mil oitocentos e quarenta
Isto já fora tentado
Pelo Coronel Fortunato
Não surgindo resaltado.

Para esta grande idéia
Sempre surgiu movimento
Que ia até certa altura
Depois perdia no tempo
Novecentos sessenta e sete
Deu-se o reaparecimento
Oriundo de várias classes
Animadíssimo intento.

Na cidade de Araxá
fizeram concentração
Em vinte e oito do mês
Pra fazer a divisão
Da rica Minas Gerais
Que da Pátria é o coração

Nela estiveram presentes
As forças vivas da região.

Porém em setenta e oito
No Senado Federal
A criação do estado
Teve apoio total
Sendo muito comentado
No rádio, TV e jornal
A divisão das Gerais
Sonho que era geral.

Não se sabe o motivo
O movimento parou
Nos idos de oitenta e seis
O mesmo plano voltou
Projeto de redivisão
O presidente elaborou
Comissão especial
Para isso nomeou.

Abril de oitenta e sete
A coisa reanimou
Prefeito de Frutal
Um movimento liderou
Toda vasta região
Seu plano abraçou
Quando a notícia surgiu
Nosso povo se alegrou.

O Clero regional
Também se manifestou
Dia vinte e dois de julho
Em Araxá concentrou

Uma nota oficial
Ao plano endereçou
Grupo de cinco bispos
Tal documento firmou.

Alto Paranaíba e Triângulo
Do Ideal são defensores
Entidades de classes
Estudantes, professores
Associações de bairros
Pecuaristas, agricultores
Velhos, jovens, e crianças
São todos incentivadores.

Do Estado do Triângulo
Seu projeto de criação
Tem três itens importantes
Para boa execução
Um local, um geral
E outro da região
Com membros executivos
Que fazem coordenação.

Coordenadores executivos
Com reuniões semanais
Conselheiros consultivos
Reuniões quinzenais
A Coordenação geral
Nas cidades regionais
Acontecem todos sábados
Cada vez crescendo mais.

Foi feito plebiscito
Cumprindo formalidade

Votos favoráveis foram
Além da necessidade
Com isso podemos ver
A fôrça da vontade
Suplicando o novo estado
Direito de liberdade

Entre os grandes políticos
Que aconpanham de perto
Figuram Omero Santos
Constituinte Chico Humberto
Na Câmara Federal
Foi o autor do projeto
Todos lutam atentamente
Para que tudo dê certo.

Setenta e cinco municípios
Na campanha estão presentes
Deputados, vereadores
Da política muita gente
Prefeitos, toda imprensa
participam atentamente
Pra alcançar a vitória
Pensam positivamente.

Para sermos independentes
Tudo temos com fartura
Minérios, faculdades
Pecuária, agricultura
População e tamanho
Que muitos não tem altura
Ótimas águas minerais
Homens de grandes culturas.

Pró Estado do Triângulo
Comícios realizaram
Grandes vultos do plano
Deles participaram
Próprios constituintes
Para a multidão falaram
Na cidade de Uberaba
O último mobilizaram.

Para futura capital
Cidades são apontadas
Como Araxá, Araguari
Patrocínio, Ituiutaba
Uberlândia e também
A famosa Uberaba
Todas tem condições
Pra mesma ser sediada.

À todos separatistas
Enviamos parabéns
Pro vereador Neceas
Presidente que a câmara tem
Prefeito Aracely
Que lutam por este bem
Ao Antônio Alvarenga
Cumprimentos também.

Prezados bons amigos leitores, lembro-vos que estes versos foram escritos aos 21 de agosto de 1.987, por deferência do então presidente da Câmara Municipal, o saudoso Niceas Barcelos. Havendo cooperado com grande tiragem de cópias do - MOVIMENTO SEPARATISTA PRO ESTADO TRIÂNGULO MINEIRO.

OS DEZ ANOS DO CEREAL EM ARAXÁ

Para combater o álcool
Inimigo da Humanidade
No ano setenta e oito
Criou-se nesta cidade
A Associação do Cereal
Pro bem da sociedade.

Em suas atividades
Muito êxito alcançou
quanta gente da sargeta
A seu lar retornou
O desespero da mãe
Do pai e filho findou.

Homens antes caídos
Pelo vício dominados
Que serviam de escarneo
Hoje estão recuperados
Ajudando aos semelhantes
A deixarem o rumo errado.

Uma grande quantidade
De medalhas foram doadas
Para os que abandonaram
A bebida desgraçada
Como sinal de honra
Pela atitude tomada.

Seus dez anos de existência
representam a alegria
Tal data pros cereanos
A felicidade irradia
Seguida pelo amor
Paz, carinho e harmonia.

RIQUEZAS E BELEZAS DE ARAXÁ

No rico Estado Mineiro
Nossa Araxá é situada
Que reinou Dona Beja
Criatura muito falada
Deixou fama na história
Que jamais é apagada.

Nas entranhas de seu solo
Ha riquezas minerais
Suas fontes jorram águas
De poderes medicinais
Onde aportam turistas
Vindos de vários locais.

Grande Hotel do Barreiro
Esplêndido monumento
Lá são realizados
os importantes eventos
Tem parte balneária
Para fins de tratamento.

Bem no alto da cidade
O Cristo é avistado
Grande e poderoso
Ponto muito visitado
Sendo o local mais bonito
Em nossa terra encontrado.

VISITA DO PRESIDENTE COLLOR A ARAXÁ

Fernando Collor de Mello
O nosso presidente
Na cidade de Araxá
Sete dias se fêz presente
Na Estância Balneária
Orgulho de nossa gente.

Dia trinta de abril
quase ao findar o dia
No aeroporto local
Seu avião descia
A pequena comitiva
Aplausos recebia.

Nossos e outros prefeitos
Vereadores, deputados
Secretários, ministros
E políticos doutros lados
Vieram recepcionar
O presidente estimado.

Um esquema de segurança
Foi muito bem montado
Começando no aeroporto
Pelo trajeto espalhado
Indo até ao Grande Hotel
Onde ficou hospedado.

Saudoso Arnon de Mello
Importante senador
E pai do presidente
Já fôra frequentador
Da Estância Hidromineral
Um grande admirador.

Collor conhece a terra
Desde o início da vida
Motivo que o levou
Ser ela a preferida
Para local de lazer
Nas férias merecidas.

No meio de nosso povo
A família se entrosou
Uma grande amizade
Collor aqui conquistou
Pra compor seu ministério
O Dr. Olavo levou.

Sobre a lei salarial
Fêz até reunião
Chamando alguns ministros
Para tratar da questão
Chegando a despachar
Como chefe de nação.

Dr. Hélio Garcia
De Minas governante
Reivindicou à ele
Pedido interessante
Reformar o Grande Hotel
o monumento gigante.

A imprensa nacional
Foi muito atuante
Dando total cobertura
Ao evento importante
Levando nosso nome
Para diversos quadrantes.

Contente a dama Rosane
Pelos bosques cavalgou
Um grupo de crianças
Sorrindo abraçou
Nas águas miraculosas
O visitante banhou.

Prefeitura e Grande Hotel
Tiveram total atenção
Despensando todo carinho
Ao ilustre cidadão
Que na partida mostrou-nos
Ais de imensa gratidão.

JAMAIS SEREI ESQUECIDO

Em programas radiofônicos
O pessoal tem ouvido
Meu modo de falar
Imitado tendo sido
Ele é um dom de Deus
Comigo foi nascido
Quanto mais imitadores
Jamais serei esquecido.

Meus amigos e colegas
Fico muito agradecido
Por levarem o meu nome
Na altura que tem ido
Usando meu estilo
É prova que sou querido
Quanto mais imitadores
Jamais serei esquecido.

Chegando em grandes centros
Artistas desconhecidos
No Rádio, Disco e TV
São muito bem recebidos
Usando nosso modelo
É sucesso garantido
Quanto mais imitadores
Jamais serei esquecido.

Nos trinta anos de rádio
Fui muito bem sucedido
Escrevi três livretos
Um cassete produzido
Escola de grandes astros
No Rádio e TV surgidos
quanto mais imitadores
jamais serei esquecido.

Certa vez por carta
Eu fui surpreendido
Por saber que meus versos
No estrangeiro eram lidos
Em possantes emissoras
Par ao mundo difundidos
Quanto mais imitadores
Jamais serei esquecido.

Meus amigos e colegas
Caso foram ofendidos
Não foi minha vontade
Não devem ficar sentidos
Com essas imitações
Meu nome mais tem subido
Quanto mais imitadores
Jamais serei esquecido.

Estes versos dedico à todos bons amigos radialistas profissionais, assim como aos ilustres radioamadores espalhados por vários quadrantes, principalmente ao colega PY1-XB, Fantini, Campo Grande, RJ que teve a gentileza de colocar nossa estação PU4-JAC, nas páginas da rodada da Amizade via Internet.

Não esquecendo dos antigos ouvintes que ainda memorizam nossos programas radiofônicos apresentados, em emissoras de Ituiutaba e Araxá.

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL
DE ARAXÁ

Origem:

Araxá

Valor

Data

25.03.11

Gentileza de:

LITERATURA DE CORDEL

J.A.C.

Joaquim Antônio Côrtes

Rua Herculano Batista, 44

Araxá - MG - CEP 38183-124

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ARAXÁ

Por Joaquim

Telefone: (34)

Primeira Edição: Gráfica

Biblioteca Pub Mun Araxá/MG



44489

Histórias em versos da cidade de Araxá